



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Blue Green

Requalificação de edifício unifamiliar para pequena unidade turística: alojamento e cafetaria

Lénia Sofia Andrade Oliveira

20130505

Orientadores

Paulo Maldonado

Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do professor adjunto convidado Doutor Paulo Maldonado e da professora assistente convidada, Mestre Liliana Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Vogais

Arguente: Arquiteta Ana Rita Vasco

Professora assistente convidada da Escola Superior de Artes aplicadas do IPCB

Orientador: Doutor Paulo Maldonado

Professor adjunto convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Orientador: Mestra Liliana Marisa Carraco Neves

Professora assistente convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Agradecimentos

Este percurso foi feito contando com o apoio de diversas pessoas, que me ajudaram a torná-lo possível e fizeram estes três anos de aprendizagem serem concluídos.

As primeiras pessoas a quem quero agradecer são aos meus pais, pelo esforço que fizeram para me darem tudo o que precisei e sempre me apoiarem nas minhas escolhas, pela preocupação e pela atenção que sempre me deram. Seguidamente aos meus irmãos, que me alegraram nos momentos difíceis através do seu apoio e dos concelhos, e por fim, os meus amigos e família, sobretudo àqueles que me acompanharam no dia-a-dia desde o início e presenciaram as minhas dificuldades mas fizeram com que a distância parecesse mínima através do seu carinho e paciência por mim.

Também quero agradecer aos colegas que se tornaram amigos ao longo destes anos, aos professores que me ajudaram a evoluir, e, por último, quero agradecer aos meus orientadores – Liliana Neves e Paulo Maldonado – pela disponibilidade e ajuda prestada para concluir o projeto.

Resumo

Este documento representa o culminar dos conhecimentos adquiridos entre os anos 2013 a 2016 na Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, através da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O projeto desenvolvido baseia-se na requalificação de um edifício situado nos Açores, mais especificamente na Ilha do Faial. O referido edifício alberga características antigas que serão preservadas, tendo isso como um dos principais objetivos, fazendo assim a conexão da ilha com as suas origens. Sendo este composto por dois pisos, foi possível a separação em piso habitacional e piso comercial de acordo com os requisitos dos clientes, mantendo a tipologia de T2 no piso superior e alterando a função de cafetaria para o rés-do-chão.

Palavras chave

Requalificação; Unidade turística; Alojamento; Cafetaria.

Abstract

This document is the culminate of knowledge of Interiors Design and Equipment Graduation at the Superior School of Applied Arts from the Castelo Branco Polytechnic Institute, during the year 2013 at 2016.

The project is about a requalification on Azores, in Faial Island. The building has old characteristics that will be preserved, because it is one of the most important objectives in the project, making the connection between the island and their origins. Being compound by two floors it was possible divide one in housing and the other in commercial type according the requirements of the owners, keeping the typology of T2 on the upper floor and changing the lower floor into a cafeteria.

Keywords

Requalification; Tourist unit; Accommodation; Cafeteria.

Índice geral

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Capítulo I – Ante proposta | 2 |
| 2.1. Definição do problema | 2 |
| 2.2. Justificação e fundamentação | 2 |
| 2.3. Objetivos | 3 |
| 2.4. Metodologia projetual | 3 |
| 2.5. Plano de trabalho..... | 3 |
| 2.6. Casos de estudo | 4 |
| 2.6.1. The Grounds of Alexandria | 5 |
| 2.6.2. Elegant and Rustic BK Restaurant | 5 |
| 2.6.3. Hotel Central & Café | 6 |
| 2.6.4. Apartamento em São Paulo | 7 |
| 2.7. Elementos contextualizados | 7 |
| 2.7.1. Localização | 7 |
| 2.7.2. Cultura | 9 |
| 2.7.3. Público-alvo | 10 |
| 3. Capítulo II - Proposta | 11 |
| 3.1. Condicionantes do projeto..... | 11 |
| 3.2. Requisitos do cliente | 11 |
| 3.3. Legislação aplicável | 11 |
| 3.4. Proposta | 12 |
| 3.4.1. Conceito | 12 |
| 3.4.2. Desenhos exploratórios/Maquete | 12 |
| 3.4.3. Descrição da proposta | 13 |
| 4. Conclusão | 19 |
| 5. Bibliografia/Web grafia | 20 |
| 6. Anexos | 21 |
| 6.1. Fotografias da Ilha | 22 |
| 6.2. Fotografias da casa | 23 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 01 – Metodologia aplicada ao projeto..... | 3 |
| Figura 02 – Zona de entrada do restaurante..... | 5 |
| Figura 03 – Espaços interiores do resturante e do exterior..... | 5 |
| Figura 04 – Espaços interiores do restaurante..... | 6 |
| Figura 05 – Espaço interior e espaços exteriores..... | 6 |
| Figura 06 – Fachada do edifício e espaços interiores do café..... | 6 |
| Figura 07 – Interior do quarto do hotel e da instalação sanitária..... | 7 |
| Figura 08 – Espaços interiores do apartamento..... | 7 |
| Figura 09 – Ilha do Faial..... | 8 |
| Figura 10 – Ilha do Faial, Ilha do Pico, Ilha de São Jorge e Ilha Graciosa..... | 8 |
| Figura 11 – Vista aérea com localização da moradia..... | 8 |
| Figura 12 – Fotografia alçado frontal..... | 8 |
| Figura 13 – Alçado frontal..... | 8 |
| Figura 14 – Dentes de baleia gravados..... | 9 |
| Figura 15 – Mulheres de capote da Ilha do Faial..... | 9 |
| Figura 16 – Desenho exploratório para estudo do quarto de casal..... | 12 |
| Figura 17 – Desenho exploratório da cozinha..... | 12 |
| Figura 18 – Desenho exploratório da instalação sanitária..... | 12 |
| Figura 19 – Desenho exploratório da sala de refeições da cafetaria..... | 12 |
| Figura 20 – Maquete de estudo, piso 0..... | 12 |
| Figura 21 – Maquete de estudo, piso 1..... | 12 |
| Figura 22 – Planta existente..... | 13 |
| Figura 23 – Planta de alterações..... | 13 |
| Figura 24 – Corte de alterações, Corte AA' e CC'..... | 14 |
| Figura 25 – Planta de zonamentos..... | 15 |
| Figura 26 – Planta proposta..... | 15 |
| Figura 27 – Imagem 3D da zona de refeições da cafetaria..... | 16 |
| Figura 28 – Imagem 3D da zona de refeições da cafetaria com mesas altas..... | 16 |
| Figura 29 – Imagem 3D da segunda zona da cafetaria..... | 16 |
| Figura 30 – Imagem 3D da zona de bar..... | 16 |
| Figura 31 – Imagem 3D do hall e corredor..... | 17 |

| | |
|---|----|
| Figura 32 - Imagem 3D do quarto de casal | 17 |
| Figura 33 - Imagem 3D do quarto individual | 17 |
| Figura 34 - Imagem 3D da instalação sanitária | 18 |
| Figura 35 - Imagem 3D da sala de estar/refeições | 18 |
| Figura 36 - Imagem 3D da cozinha | 18 |

1. Introdução

Para melhor interpretação do projeto, o documento está dividido em dois capítulos.

No Capítulo I serão abordados aspetos relacionados com a anteposta onde será descrita a definição e apresentação do projeto apontando a justificação da sua escolha e os objetivos traçados para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho idealizado, a pesquisa de quatro espaços semelhantes em aspetos temáticos e funcionais e por último os elementos de contextualização, onde serão expostos o local, a cultura onde se insere e o público-alvo.

No Capítulo II serão descritos os pormenores da proposta relacionados com o desenvolvimento do projeto. Neste capítulo serão apresentadas as condicionantes tais como as exigências dos clientes e a regulamentação utilizada e também a descrição da elaboração do projeto, desde as alterações sofridas aos problemas resolvidos acompanhados dos respetivos desenhos técnicos, desenhos de percurso e as imagens finais em 3D.

2. Capítulo I

2.1. Definição do problema

A moradia foi herdada pelo atual proprietário e passaram a utilizá-la para aluguer de quartos. Esta decisão obrigou-os a dividir o piso inferior em pequenos compartimentos e foi colocado o essencial para ser alugado – uma cama com mesas-de-cabeceira e roupeiros – mas além de serem compartimentos de área inferior à exigida pela lei, não se tornava um espaço funcional nem privado, devido à circulação ser feita entre quartos, por exemplo, para se entrar no edifício e se dirigirem à cozinha ou à instalação sanitária que se situavam na parte posterior tinham que realizar o seguinte percurso: a entrada para o rés-do-chão é feita diretamente para um dos quartos em que tem o roupeiro de frente para a porta e a cama por trás, a seguir entra-se noutro quarto e a continuar o percurso encontra-se o terceiro quarto fechado por uma cortina a esconder apenas a cama e após este está a cozinha e por último a instalação sanitária. Sendo esta uma má solução para aluguer, o dono decidiu alterar a função do piso inferior para cafetaria para posteriormente ser alugada ou vendida, deixando bem claro que o seu interesse não é o de gerir o estabelecimento por conta própria, existindo uns familiares interessados no negócio, desenvolveu-se o tema e o conceito a partir das ideias conjuntas em que enaltecer a ilha e as suas características seria o ideal para promover o espaço.

No piso superior será mantida a mesma tipologia, continuando um T2 também para aluguer.

Sendo assim, o projeto em estudo baseia-se na requalificação de um espaço de habitação em que os seus dois pisos serão divididos por diferentes funções. O piso superior continuará a servir a sua função de habitação e o rés-do-chão será um espaço de cafetaria.

2.2. Justificação e fundamentação da escolha projetual

O arquipélago dos Açores é conhecido pelas suas características turísticas, sendo visitado por pessoas de todo o mundo durante todo o ano. Na Ilha do Faial, lugar onde será realizado o projeto, também é uma ilha que recebe várias pessoas de outras ilhas ou do continente, seja em questões de saúde ou de trabalho. Criou-se assim um nicho de mercado para a rentabilização do espaço proposto para receber este tipo de público por dias ou meses. O edifício em estudo será projetado com atenção a esses aspetos, principalmente no piso superior.

A escolha deste projeto permite dar resposta a um espaço que vá ao encontro das necessidades dos habitantes e turistas da Ilha do Faial. Assim, escolheu-se a requalificação como proposta de projeto por demonstrar versatilidade ao trabalhar em duas áreas com necessidades tão diferentes (área habitacional e área comercial).

2.3. Objetivos

Um dos objetivos relativamente ao edifício será assumir a sua história e a sua passagem ao longo dos anos através da não omissão de elementos característicos presentes nos espaços e pela utilização de mobiliário e objetos que existem na habitação. Além da incorporação desse mobiliário existente serão introduzidos novos equipamentos para tornar o espaço mais ergonómico e adaptado à sua nova função. Outro objetivo a ter em atenção é a envolvimento da própria ilha nos espaços através, principalmente, da vegetação e das suas cores que irão fazer a conexão entre o exterior e o interior, uma vez que a natureza é um elemento importante para a ilha do Faial.

2.4. Metodologia projetual

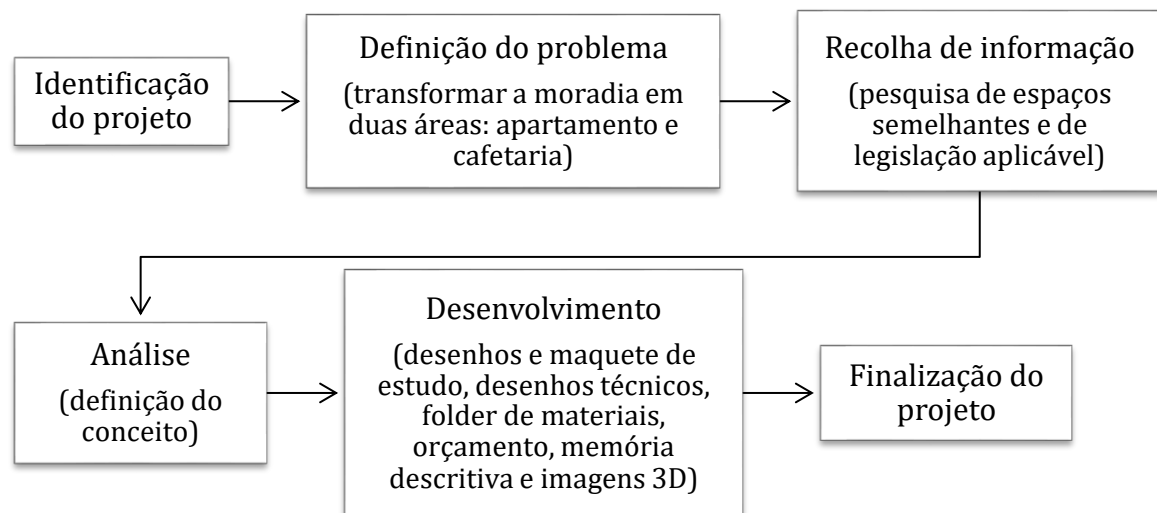


Figura 1 - Metodologia aplicada ao projeto.

2.5. Plano de trabalho

| Tarefas/Meses | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Pesquisa | ■ | ■ | | | | | |
| Esboços | | ■ | ■ | ■ | ■ | | |
| Desenhos Técnicos | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Maquete estudo | | | | ■ | ■ | ■ | |
| Folder | | | | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Orçamento | | | | | | ■ | ■ |
| Memória Descritiva | | | | | | ■ | ■ |
| Imagens 3D | | | | | | | ■ |
| Relatório | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |

Pesquisa – esta primeira fase consistiu na pesquisa sobre o conceito em que foram procurados alguns exemplos relativamente ao carácter e função dos espaços inspiradores para o processo e também de pesquisa das leis. Nesta fase realizou-se o levantamento dimensional do edifício e a recolha de fotografias dos espaços.

Esboços – realização de esboços – desenhos exploratórios e perspetivas – sobre o aspeto/planta dos espaços que ajudaram a definir a disposição dos equipamentos e dos espaços de circulação, também como soluções funcionais para cada compartimento a partir das necessidades dos clientes.

Desenhos técnicos – desenvolvimento de planta de alterações, planta de zonamentos, planta de proposta, planta de iluminação e de pavimento e cortes longitudinais e transversais.

Maquete de estudo – composta pelas paredes estruturais do edifício que definissem a noção de espacialidade dos compartimentos.

Folder – pesquisa de equipamentos de todos os compartimentos para o tipo de função que iriam exercer dentro do tema e do conceito escolhidos.

Orçamento – feito apenas do piso superior (apartamento).

Memória descritiva – descrição e justificação dos pormenores e escolhas tomadas.

Renders – realização em 3D Studio Max de imagens virtuais de todos os compartimentos para melhor compreensão dos espaços a nível funcional e estético.

Relatório – descrição de todas as escolhas tomadas, dos métodos utilizados, dos condicionantes e propostas durante o projeto e que levaram à proposta final.

2.6. Casos de Estudo

Para a realização do projeto e definição do seu conceito, foi realizada uma pesquisa sobre espaços semelhantes a nível funcional e estético. De seguida serão expostos quatro exemplos, em que dois deles são respetivos a restaurantes, um a café/hotel e o último a um apartamento.

Serviram de inspiração quanto ao seu aspeto natural e vegetarianista, em junção com o aspeto clássico e industrial presente nos restaurantes. Também o hotel e o café são interessantes devido às suas dimensões reduzidas, onde foi possível fazer um maior aproveitamento dos espaços. Finalmente expõe-se o apartamento onde a junção de elementos antigos com contemporâneos vão de encontro aos objetivos definidos.

2.6.1. The Grounds of Alexandria - Austrália

Este restaurante é um exemplo que demonstra a inspiração para a criação do tema do projeto, a partir da sensação de transmitir a natureza dentro do próprio edifício. É um espaço que é definido pela sensação de estar ao ar livre pela junção da natureza em elementos como a madeira e a própria vegetação com elementos como o ferro e o vidro que contrastam e definem todo o espaço, como se pode verificar nas seguintes imagens.



Figura 02 - Zona de entrada do restaurante, disponíveis em: [<https://www.google.pt/search>], acedidas a [27-11-2015].



Figura 03 - Espaços interiores do restaurante e do exterior, respetivamente, disponíveis em: [<https://www.google.pt/search>], acedidas a [27-11-2015].

2.6.2. Elegant and Rustic BK Restaurant - Brooklyn

É um edifício com espaços interior e exterior para restauração. Os ambientes criados traduzem um estilo entre o rústico e o clássico, com zonas mais sóbrias apenas de cor branco e ausência de decoração, e outra zona mais elaborada com elementos decorativos a personalizar o espaço. Foi mantido o aspeto antigo do edifício que foi conjugado com elementos contemporâneos, que é notório na figura 04. A vedação do espaço exterior entre os edifícios (figura 05) é algo comum entre o restaurante e o projeto em causa, e reflete uma solução para o projeto proporcionando um ambiente calmo de ligação à natureza a partir da vegetação onde a decoração enquadra-se perfeitamente, embora não seja direcionado para a zona de restauração mas sim para a zona de lazer da habitação.



Figura 04 - Espaços interiores do restaurante, disponíveis em: [<https://www.splacer.co/splaces/392>], acedidas a [28-11-2015].



Figura 05 - Espaço interior e espaços exteriores, respetivamente, disponíveis em: [<https://www.splacer.co/splaces/392>], acedidas a [28-11-2015].

2.6.3. Hotel Central & Café - Copenhaga

É um edifício de área reduzida, que abrange o hotel no piso superior e o café no rés-do-chão. Pelas suas características de área serviu como exemplo principalmente para a zona da cafetaria, que no projeto em causa é essa a zona que mais se relaciona em termos de dimensões. A característica deste hotel é a sua tipologia de apenas um quarto e instalação sanitária (figura 07). O café também se torna distinto pelas suas dimensões por compreender a zona de trabalho/bar num pequeno espaço e na parede paralela encontra-se um banco encastrado em forma de “L” servindo como zona de estar, tendo então no espaço exterior em esplanada, algumas mesas que dão apoio ao café (figura 06).

O lado estético de todo o edifício baseia-se em elementos antigos, que oferecem personalidade ao espaço.

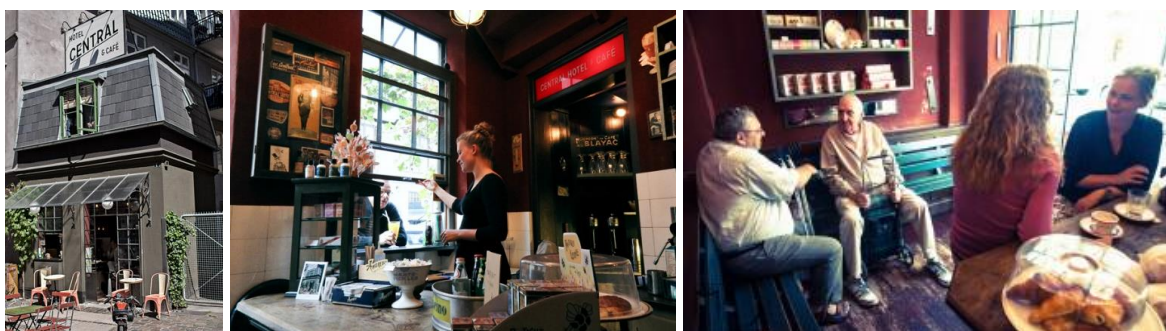


Figura 06 - Fachada do edifício e espaços interiores do café, disponíveis em: [<http://centralhotelogcafe.dk/>], acedidas a [27-11-2015].



Figura 07 - Interior do quarto do hotel e da instalação sanitária, disponíveis em: [<http://centralhotelogcafe.dk/>], acedidas a [27-11-2015].

2.6.4. Apartamento em São Paulo

Este apartamento eclético é um exemplo pelo uso de objetos antigos que personalizam todo o espaço. Tendo em vista que a moradia em estudo é antiga, a utilização de objetos e peças de mobiliários pré-existentes será uma mais-valia para o projeto. O uso das cores fortes conjugadas com a madeira e os espaços de fundo neutro também serviu como inspiração.



Figura 08 - Espaços interiores do apartamento, disponíveis em: [<http://casavogue.globo.com/html>], acedidas a [1-12-2015].

2.7. Elementos contextualizados do projeto

2.7.1. Localização

Geograficamente a Ilha do Faial (Figura 09) localiza-se no arquipélago dos Açores e tem aproximadamente 173 m². Esta é conhecida pela sua paisagem e cores próprias que lhe aferiram um segundo nome de “Ilha Azul”, devido às sebes de hortênsias que preenchem toda a zona. A paisagem circundante também é muito apreciada por fazer contemplar três das ilhas mais próximas – Pico, São Jorge e Graciosa (Figura 10).

Tem como pontos turísticos a própria cidade, a marina, a Caldeira, o Vulcão dos Capelinhos e a vida animal marinha que também é muito admirada pela variedade de espécies que se pode encontrar (ver anexos).



Figura 09 - Ilha do Faial.

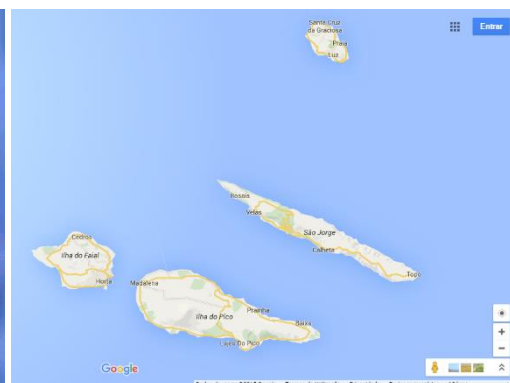


Figura 10 - Ilha do Faial, Ilha do Pico, Ilha de São Jorge e Ilha Graciosa.

disponíveis em: [<https://www.google.pt/maps>], acedidas a [30-11-2015].

A moradia em estudo situa-se na freguesia da Conceição, na Rua Maestro Symaria Nº 25 (Figura 11). É uma casa antiga localizada no centro da cidade e encontra-se rodeada por espaços de destaque tais como o Teatro Faialense, os Bombeiros, o Centro de Saúde, o campo do Fayal Sport, o parque da Alagoa e também o porto da Horta.

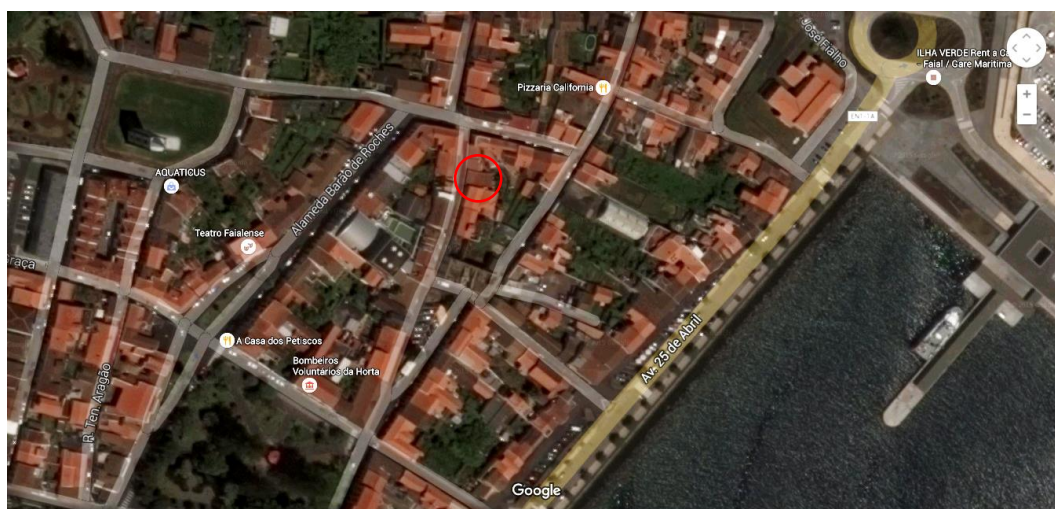


Figura 11 - Vista aérea com localização da moradia circundada a vermelho, disponíveis em: [<https://www.google.pt/maps>], acedidas a [30-11-2015].



Figura 12 - Fotografia alçado frontal.

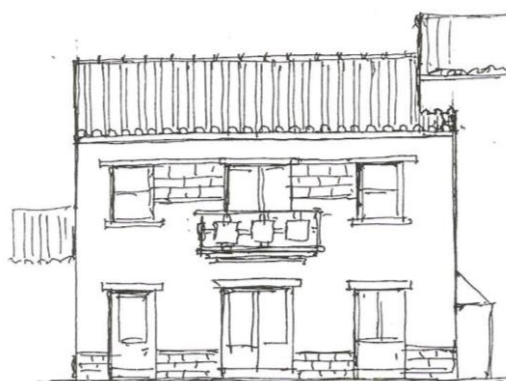


Figura 13 - Alçado frontal.

2.7.2. Cultura

A cultura dos Açores está muito ligada ao mar seja para alimento, para comércio, ou para práticas desportivas. No início da colonização, a pesca e a agricultura eram as únicas formas que proviam alimento às pessoas e atualmente essas atividades ainda estão muito presente no quotidiano dos açorianos.

Relacionado com o oceano, está a prática da caça da baleia, introduzida no século XIV, que permitia obter o azeite através da carne e os dentes e os ossos eram esculpidos e gravados (Figura 12), que atualmente existem expostos e à venda num dos museus mais significativos dos Açores – Museu de Scrimshaw – na Ilha do Faial.



Figura 14 - Dentes de baleia gravados. Figura 15 - Mulheres de capote do Faial.

A Marina da Horta é igualmente muito importante para a ilha, pois tornou-se o centro de apoio para os barcos de longas viagens que por lá passavam e assim fez-se como hábito os navegantes deixarem a sua marca na marina, através de desenhos e pinturas que simbolizavam o desejo de boa viagem e boa sorte pelo retorno.

Outro aspeto da cultura açoriana é a religiosidade demarcada pelas inúmeras festividades que decorrem por todo o arquipélago. Nestas são expostos produtos exclusivos tais como os bordados e as rendas, trabalhos em miolo de figueira, escamas de peixe, trabalhos em vime, etc. Também o folclore é muito característico e representado nessas ocasiões utilizando-se o vestuário tradicional açoriano em que a mulher de capote também é mencionada (Figura 13).

A arquitetura destas localidades é feita a partir dos recursos próprios, como a pedra basáltica, algum calcário e a cal, bem característicos da zona. Já os revestimentos eram de cariz português, flamengo e mourisco (por parte dos azulejos).

2.7.3. Público-alvo

Visto que este edifício é para aluguer, tanto o apartamento como a cafetaria, poderá existir dois públicos-alvo diferentes.

O T2 direciona-se para pessoas ou famílias que vão à ilha apenas por uns dias ou meses, sendo aquelas que têm necessidade de ir com algum parente ou conhecido ao hospital, visto que duas das ilhas mais próximas têm apenas centro de saúde e não possuem hospital próprio e assim há a necessidade de se deslocarem à ilha do Faial e procurarem um espaço para pernoitarem enquanto não podem estar com o paciente. Outro possível público será para trabalhadores que se desloquem à ilha por dias indefinidos, sendo uma prática recorrente em médicos ou professores que vêm de outras ilhas ou do continente para prestar serviço na ilha.

A cafetaria poderá ser concessionada a empreendedores que estejam dispostos em partilhar a ideia dos atuais donos, através da sua função de distribuição de bolos caseiros e regionais, embora pessoas familiares já estão interessadas em avançar com esse projeto.

3. Capítulo II

3.1. Condicionantes do projeto

Esta casa pertencia ao senhor João Tomás Silva e foi herdada pelo seu filho, Carlos Silva. Localiza-se junto à estrada e tem dois pisos, cada um com entrada independente. Na parte posterior da casa há um espaço exterior, que se encontra murado entre os edifícios vizinhos. A área bruta do edifício é de 229.55 m².

De acordo com o artigo 51º, da Portaria nº 1532/2008, de 29 de Dezembro, foi realizado o cálculo de efetivos tanto para o T2 (Quadro XXVI) * e para a cafetaria (Quadro XXVII) *. No primeiro, são permitidas 6 pessoas e na cafetaria, sendo permitidas 1 pessoa por m² e tendo 28,83 m² de espaço para zona sentada, são permitidas como capacidade máxima, 28 pessoas.

* Quadros presentes na Portaria nº 1532/2008, de 29 de Dezembro.

3.2. Requisitos do cliente

Foi pedido pelos clientes a remodelação do piso superior, permanecendo um T2 com instalação sanitária e cozinha partilhada e espaços de convívio/lazer no exterior utilizando o pátio para essa utilidade. Foi decidido também que o piso inferior será modificado na sua função, funcionando uma cafetaria que servirá refeições ligeiras baseadas em sandes e sobretudo em bolos caseiros cedidos por fabricantes locais.

No aspeto estético foi requerido que os compartimentos fossem espaços com mais personalidade e com presença de mais cor. A utilização de alguns elementos pré-existentes também foi um requisito apresentado, pelo facto dos clientes pretenderem que o orçamento fosse o mais baixo possível.

3.3. Legislação aplicável

Para a realização do projeto foi necessário fazer uma investigação em relação aos decretos-lei e legislação existentes, para que todos os espaços sejam feitos de forma a respeitar a lei. Foi necessário observar parâmetros em relação à área da habitação à área pública, também como a legislação que se aplicasse à requalificação de espaços preexistentes.

Assim sendo, foram utilizados os seguintes documentos:

- a) Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU).
- b) Regime excecional para a Reabilitação Urbana (RERU).
- c) Portaria nº 215/2011, de 31 de Maio de 2011.
- d) Decreto Regulamentar 38/97, de 25 de Setembro

e) Regulamento Geral de Higiene e Segurança do Trabalho nos Estabelecimentos Comerciais, de Escritórios e Serviços - Decreto-Lei nº 243/86, de 20 de Agosto

f) Portaria nº 1532/2008, de 29 de Dezembro.

g) Decreto-Lei 163/2006 de 8 de Agosto.

3.4. Proposta

3.4.1. Conceito

Tendo em consideração que o projeto é para uma ilha do arquipélago dos açores, onde predominam as suas características naturais, criou-se o conceito baseado na antítese que é representada pelas contradições entre a natureza e o industrial.

A natureza remete para formas e materiais orgânicos, com cores e contrastes que transmitem conforto, contrariamente dos materiais/equipamentos industriais que conduzem a sensações de frieza e rigidez mas que ao serem conjugados será obtido um conceito equilibrado.

Contudo, o nome do projeto “BlueGreen” foi escolhido por todos os atributos a cima descritos e também tendo em conta o segundo nome atribuído à ilha, de Ilha Azul.

3.4.2. Desenhos exploratórios / Maquete

Apresentam-se de seguida alguns desenhos de percurso realizados para a exploração do aspeto dos compartimentos e também duas fotografias da maquete de estudo com as alterações propostas, à escala 1:50.



Figura 16 - Desenho exploratório para estudo do quarto de casal.



Figura 17 - Desenho exploratório da cozinha.

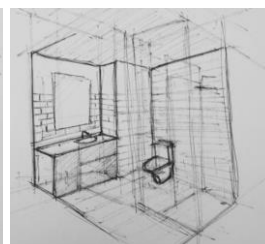


Figura 18 - Desenho exploratório da I.S.



Figura 19 - Desenho exploratório da sala de refeições da cafetaria.

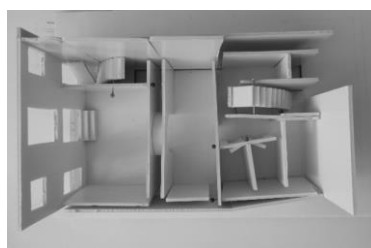


Figura 20 - Maquete de estudo do piso 0.

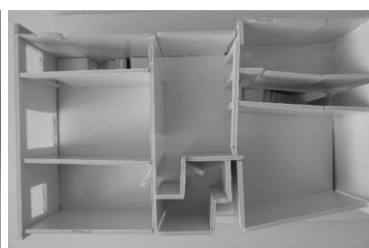


Figura 21 - Maquete de estudo do piso 1.

3.4.3. Descrição da proposta

Relativamente à estrutura do edifício foi necessário fazer algumas alterações, tais como: remoção de paredes, reposicionamento de paredes para alargar o compartimento e remoção de portas interiores.

Tendo em conta as dimensões reduzidas do edifício, não foi possível ser adaptado à legislação para mobilidade reduzida.

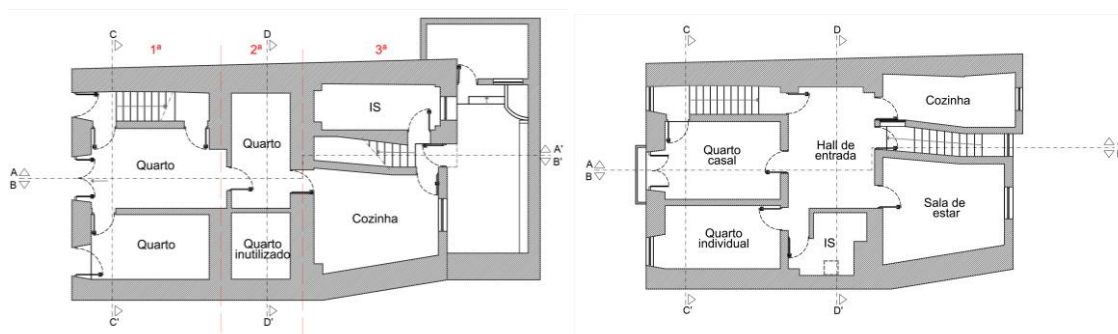


Figura 22 - Planta existente, piso 0 e piso 1, respetivamente.

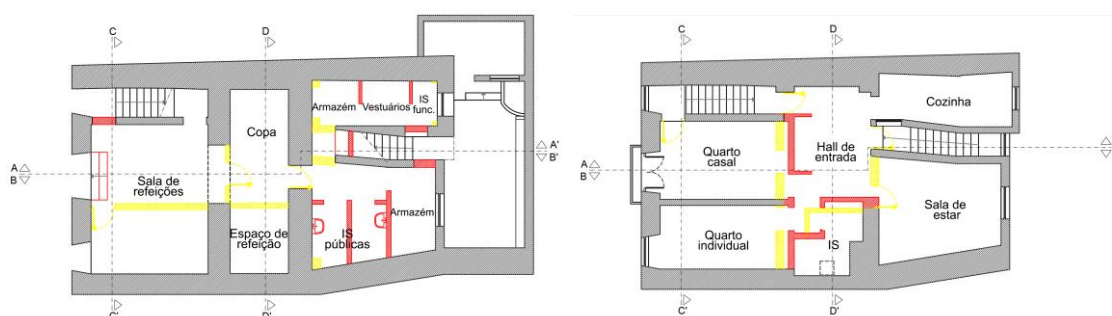


Figura 23 - Planta de alterações, piso 0 e piso 1, respetivamente.

Descrição espacial: alterações

- **Piso 0**

A localização de entrada implicou a realocação da parede que dividia os quartos principais, possibilitando assim o aumento do espaço destinado à entrada do café. A porta que dava ligação com a entrada para o piso superior foi fechada para fazer a separação dos dois pisos. Na parede estrutural onde se encontra um arco a servir de passagem para a parte interior, foram retiradas as paredes divisórias, deixando assim o arco de volta perfeita à vista, o que veio a reforçar esta característica deste espaço. Foi também removida a parede que fechava o quarto inutilizado para aumentar área. A porta que fazia ligação para a terceira parte da casa (visto no esquema da figura 20) foi retirada dando acesso direto às instalações sanitárias públicas, separadas por género, e arrumos, permitindo aos funcionários uma maior facilidade na deslocação de artigos relacionados com a cafetaria.

O espaço adjacente dessas instalações sanitárias fica destinado à arrumação de produtos de limpeza ou objetos de maiores dimensões. A porta que dava acesso às escadas e por seguinte ao pátio, foi fechada de forma a tornar o espaço exterior de acesso exclusivo ao piso habitacional. Tendo essa decisão em conta, e querendo utilizar a antiga instalação sanitária para uso dos funcionários, decidiu-se abrir uma porta por debaixo das escadas de forma a tornar o espaço acessível. Assim, este espaço será destinado a arrumação de artigos da cafetaria, vestiários com instalação sanitária para os funcionários.

Foram retirados os cantos nas últimas divisões pois não tinham razão aparente de existir passagem de tubos ou outra utilidade, o que terá de ser confirmado em obra.

Visto que o pé direito do rés-do-chão é de apenas 2,25m e de acordo com Artigo 65.º Redação do Decreto-Lei nº650/75, de 18 de Novembro, o pé-direito livre mínimo dos pisos destinados a estabelecimentos comerciais é de 3m, embora de acordo com o RERU seja possível projetar mantendo-se o pé-direito preexistente, optou-se por ganhar mais altura para ter um número mais próximo ao mínimo exigido, de 2,70m. Assim, a escavação feita para acrescentar dois degraus, permitiu ganhar 0,36m, resultando num pé-direito de 2,61m, visível na figura 24.

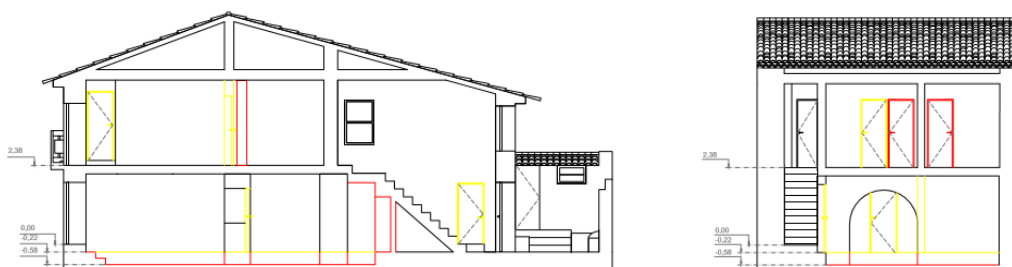


Figura 24 - Corte de alterações, Corte AA' e CC'.

- **Piso 1**

Quanto ao piso 1, para além de se ter fechado o acesso da escadaria ao piso 0, foi também retirada a porta permitindo o acesso direto à habitação desde a porta de entrada. A parede que faz entrada para os quartos foi refeita na direção do pilar estrutural, a 0,43m da sua posição inicial para ambos ganharem mais área. No quarto principal alterou-se a posição da porta, fazendo-a em espelho com a porta do outro quarto. A porta existente para a varanda interior do quarto principal foi retirada unificando o compartimento.

As paredes da instalação sanitária também sofreram alterações, pois como se alterou a parede em 0,43m foi também necessário alargar o espaço de corredor de acesso à IS que passou a ter 0,90m, mais 0,17m do que possuía anteriormente. A porta foi alterada para a parede paralela à do quarto fazendo com que a sua entrada não seja visível ao entrar pela porta principal. A parede perpendicular à parede anteriormente referida foi alinhada com a parede interior dos quartos de modo a

tornar a estrutura mais regular. Relativamente à disposição das loiças sanitárias também sofreram alterações, não só pela mudança da porta mas também para ganhar espaço de circulação e de duche, embora com isto foi necessário retirar o bidé, sustentando esta decisão com o regulamento RERU.

Em relação à sala foi retirada a parede de entrada, tornando o espaço mais aberto com o corredor. Também foi retirada a porta das escadas traseiras, que dá acesso ao pátio exterior, facilitando a circulação e ganhando maior segurança pois existe um degrau imediatamente a seguir à antiga porta, permitindo desta forma fazer do corredor uma plataforma de segurança.

Quanto à cozinha, serão alterados os revestimentos e todos os equipamentos existentes, sem mexer na estrutura, com a intenção de manter a atual chaminé de extração de vapor e a janela que dá para a escadaria.

Descrição da proposta final

- **Piso 0**

A planta da figura 24 representa a planta de zonamentos. Nesta são representados por grupos os compartimentos referentes a cada espaço.

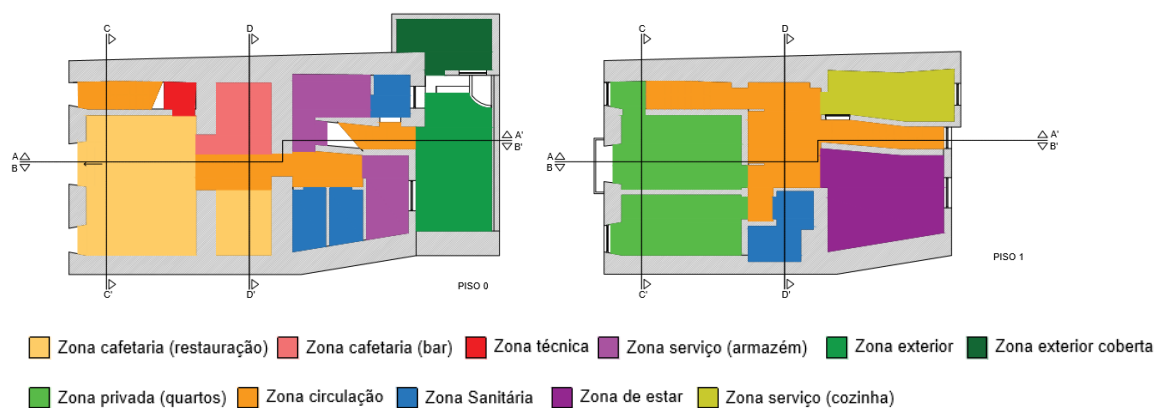


Figura 25 - Planta de zonamentos, piso 0 e piso 1.

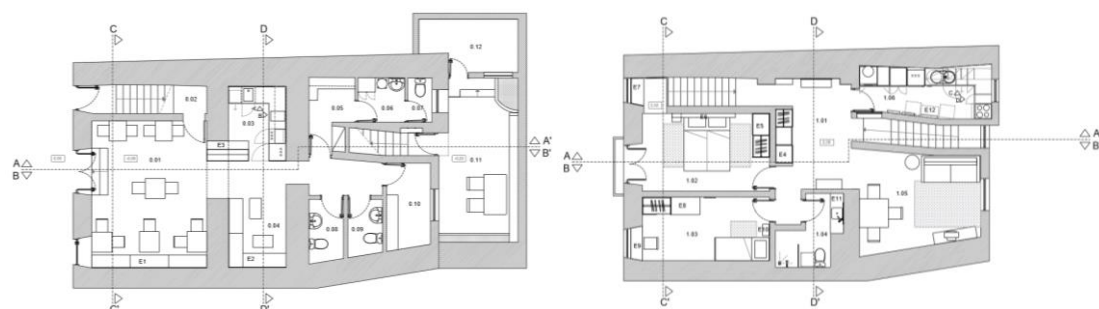


Figura 26 - Planta de proposta, piso 0 e piso 1.

No piso 0, na zona de cafetaria, foram colocadas mesas com um banco corrido ao longo de toda a parede do lado direito do espaço (Figura 27), idêntico ao que irá acontecer na segunda zona de refeição, e a meio foi colocado uma mesa alta com dois bancos (Figura 28). Assim, a zona de circulação faz-se diretamente da porta de entrada para a zona do balcão sem haver obstáculos a dificultar a circulação mantendo esta continuidade até à parte traseira (instalações sanitárias e armazéns).



Figura 27 - Imagem 3D da zona de refeições da cafetaria.



Figura 28 - Imagem 3D da zona de refeições da cafetaria com mesas altas.

Na segunda zona de cafetaria foi colocado um banco embutido a fazer um “L” que será uma zona mais reservada, de ambiente intimista (Figura 29). Quanto à zona de bar será colocado o balcão na parede do arco a dividir a parte da copa no seu interior com a zona de passagem (Figura 30). Visto que o espaço para bar possui dimensões reduzidas, serão utilizados equipamentos industriais de pequenas dimensões, contendo elementos direcionados à confeção de sandes, como uma torradeira, sandwicheira e um forno para aquecer ou preparar alimentos congelados, ou à preparação de bebidas e também um armário refrigerado com bebidas para venda.

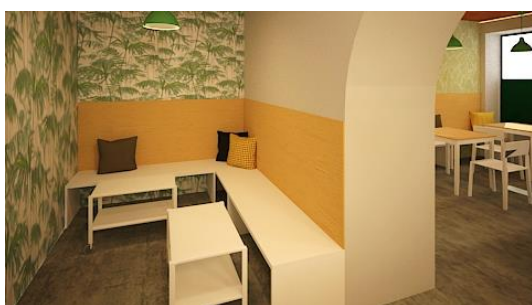


Figura 29 - Imagem 3D da segunda zona da cafetaria.



Figura 30 - Imagem 3D da zona de bar.

As instalações sanitárias são separadas por sexo e estão separadas das salas de refeições e das zonas de manuseamento de alimentos através de um corredor secundário, de acordo com o artigo 10.º da Portaria nº 215/2011, de 31 de Maio de 2011. Irão possuir sanita e lavatório com espelho e todos os elementos necessários para a sua correta utilização.

A zona de armazém será principalmente construída por prateleiras distanciadas a diferentes alturas para a colocação de produtos de limpeza, com espaço para a colocação de vassouras ou escadotes. O armazém junto dos vestiários para os funcionários será destinado a produtos relacionados com o café, tais como caixas de

cervejas/sumos, etc. O espaço da zona debaixo das escadas, foi aproveitado para a colocação de garrafas deitadas horizontalmente em prateleiras, como uma mini garrafeira.

Como já referido anteriormente, a zona exterior que pertence à área do apartamento, terá uma zona de refeições, aproveitando o banco existente que se localiza ao longo de todo o muro. A zona coberta servirá para arrumação dos equipamentos exteriores, como por exemplo os bancos, mesas, etc., que irão complementar a zona de lazer.

- **Piso 1**

No piso 1, seguindo a sequência de espaços que tem início na entrada, ao cimo das escadas será aplicado na parede lateral do corredor um espelho com prateleiras para servir de apoio como hall de entrada para a colocação de chaves e pequenos elementos. Existirá também no espaço um armário embutido para arrumação geral (Figura 31). Na parede do fundo foi colocado um aparador já existente, mantendo-se o seu aspeto mas dando um novo acabamento de forma a não ter a madeira tão brilhante como se encontra atualmente, enquadrando-a melhor no conceito.



Figura 31 - Imagem 3D do hall e corredor.

Na zona privada, no quarto principal, será colocada uma cama de casal, também existente, acompanhada por uma mesa-de-cabeceira colocada apenas no lado direito, para ter mais espaço perto do roupeiro, e por uma prateleira contínua acima da cama (Figura 32) e do lado esquerdo da cama será colocado um roupeiro e na zona da varanda, por de baixo da janela, será colocado uma sapateira. No quarto individual será utilizada a cama existente que é feita de ferro com ornamentos orgânicos, inserindo perfeitamente no conceito adotado (Figura 33). Terá também, um roupeiro conjugado com uma cómoda para arrumação e no canto da janela será instalada uma secretária simples, composta por tampo e uma prateleira desenhado à medida.



Figura 32 - Imagem 3D do quarto de casal.



Figura 33 - Imagem 3D do quarto individual.

Na instalação sanitária irá ter uma bancada colocada na parede paralela à da porta, composta por um armário baixo, lavatório e um espelho (Figura 34). No lado oposto irá ter a sanita e o *walk-in shower*, aproveitando assim o máximo do espaço destinado ao duche.



Figura 34 - Imagem 3D da instalação sanitária.



Figura 35 - Imagem 3D da sala de estar/refeições.

Quanto à zona de estar/jantar, será utilizada a antiga mesa e cadeiras com um novo acabamento de cor branco, e na área de estar será colocado um sofá de três pessoas direcionado para um móvel de TV com arrumação (Figura 35).

Na cozinha serão instalados novos armários em que na primeira parte do compartimento serão colocados a máquina de lavar roupa, o termoacumulador e prateleiras para arrumação. Fazendo parte do armário estará o frigorífico antigo. A partir deste bloco de elementos mais altos, estará a bancada de trabalho, composta pela máquina de lavar louça, lava-louças, espaço de arrumação e por fim o fogão localizado na mesma zona anterior aproveitando a chaminé existente, como já referido (Figura 36).



Figura 36 - Imagem 3D da cozinha.

Por último, nas escadas traseiras, onde antes era a passagem para a antiga instalação sanitária, aproveitou-se a parede criada do lado de dentro para utilizar esse espaço morto como apoio, onde serão colocadas prateleiras e uns ganchos para pendurar casacos.

4. Conclusão

Os resultados alcançados com o projeto e o feedback dado pelo cliente permitem-nos considerar que o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses foi bastante positivo.

Os objetivos criados inicialmente para o desenvolvimento do projeto, através do plano de trabalho, foram cumpridos, havendo alguns atrasos nas datas estipuladas mas que acabaram por ser compensadas.

O facto de se tratar de um projeto de requalificação, implicou algum trabalho suplementar decorrente das dificuldades iniciais relativamente ao levantamento dimensional do espaço através da não ortogonalidade dos compartimentos e das múltiplas construções ao longo do tempo.

A nossa proposta integrou os objetivos do cliente e procurou soluções distintivas tendo em consideração uma solução global coerente e sustentável do ponto de vista financeiro, assim como uma solução única para cada um dos espaços.

Para concluir, a execução deste projeto desencadeou a perceção de que para se obter bons resultados é necessário haver trabalho e dedicação que traduzem um novo mundo de aprendizagem que só é possível ter-se noção do quanto é gratificante após presenciar todas as soluções encontradas para ultrapassar os obstáculos e obter o resultado final. Todos esses conhecimentos adquiridos fizeram com que crescesse profissionalmente e fosse capaz de ter uma nova visão ao realizar novos projetos.

5. Bibliografia / Web grafia

Bibliografia

- CUNHA, Luís Veiga da. *Desenho Técnico*. 15.^a Edição, 2010.
- Gibbs, Jenny (2010), *Design de Interiores Guia Útil para Estudantes e Profissionais*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili.
- GRIMLEY, Chris / LOVE, Mimi: *Color, Space, Style: all the details interior designers need to know but can never find*. Rockport Publisher, Inc.; 2007.
- PANERO, Juilius; ZELNIK, Martin. *Dimensionamento humano para espaços interiores*. 1.^a Edição, 2011.
- PEDRO, João Branco; VASCONCELOS, Leonor; MONTEIRO, Mara; GERÓNIMO, Catarina. *Dimensões do mobiliário e do equipamento na habitação*.

Web grafia

- AÇORES, CERTIFICADOS PELA NATUREZA, *FAIAL*. Acedido em 27 de Novembro de 2015. Disponível em:

<http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/the-9-islands/faial/history>>/.

- AZORES ISLANDS, *Faial* – a “Ilha Azul!”. Acedido em 27 de Novembro de 2015. Disponível em:

<http://www.azores-islands.info/p/places/faial/faial.html>/.

- CASA VOGUE. *Um lar vintage e pop no coração de SP*. Acedido em 1 de dezembro de 2015. Disponível em:

<http://casavogue.globo.com/Interiores/apartamentos/noticia/2015/07/um-lar-vintage-e-pop-no-coracao-de-sp.html>

- CENTRAL HOTEL & CAFÉ. Acedido em 27 de novembro de 2015. Disponível em: <http://centralhotelogcafe.dk/>.

- THE GROUNDS, *The Grounds of Alexandria*. Alexandria NSW. Acedido em 28 de Novembro de 2015. Disponível em:

<http://thegrounds.com.au/>.

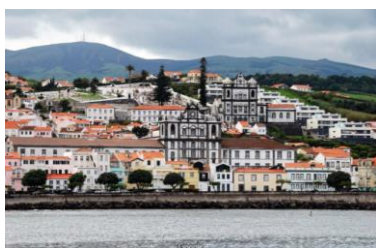
- WIKIPÉDIA, *Açores*. Acedido em 21 de Novembro de 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7ores/>.

6. Anexos

6.1. Fotografias da Ilha



Figura 01 - Faial com Monte da Guia ao fundo.



Figuras 02 - Cidade da Horta.



Figuras 03 - Cidade da Horta com vista sobre a marina.



Figura 04 - Marina da Horta.



Figura 05 - Pinturas características da marina.



Figura 06 - Ilha do Pico vista da marina da Horta.



Figura 07 - Caldeira.



Figura 08 - Vulcão dos Capelinhos.

6.2. Fotografias da casa



Figura 10 - Rua e fachada da moradia.



Figura 11 - Pátio traseiro.



Figura 12 - Compartimentos interiores.